

**ESTÁGIO CURRICULAR  
OBRIGATÓRIO EM GESTÃO  
ESCOLAR NA LICENCIATURA  
EM PEDAGOGIA:  
a produção de uma  
experiência educativa**

**MANDATORY CURRICULAR  
INTERNSHIP IN SCHOOL  
MANAGEMENT IN A  
PEDAGOGY GRADUATION:  
the production of an  
educational experience**

*Samantha Dias de Lima\**  
*Camila Bortolotto\*\**



Imperatriz (MA), v. 5, n. 8, p. 66-78, jan./jun. 2023  
ISSN 2675-0805

Recebido em: 31 de janeiro de 2023

Aprovado em: 19 de maio de 2023

## RESUMO

O presente relato traz uma experiência educativa potente por meio da realização do Estágio Curricular Obrigatório (ECO) na área da Gestão Escolar, promovido por um curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição Federal no Sul do Brasil, no qual, após uma pesquisa com os professores da escola pública *lócus* do estágio, foi constatada a demanda para o desenvolvimento do projeto de estágio através de formação continuada voltada à temática da aprendizagem dos estudantes, que é um dos temas centrais da educação atual, inclusive na Base Nacional Comum Curricular (2018). As ações se pautaram no desenvolvimento de uma formação continuada em serviço de cinco semanas destinada aos trinta e dois professores da escola, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. As atividades promovidas se deram semanalmente e contaram com diferentes estratégias pedagógicas para atingir e mobilizar os professores, como a criação de um perfil no *Instagram* (@aprendiz.agem), cafés semanais com professores e um encontro final de devolutivas para entrega do produto educativo desenvolvido:

\* Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Farroupilha, onde coordena o Curso de Licenciatura em Pedagogia. É Pós-Doutora em Educação (Unisinos), Doutora em Educação (Ufrgs), Mestre em Educação e Pedagogia (Unisinos). Líder do Grupo de Pesquisa em Docências na Educação Básica (Gpedeb/IFRS/CNPq) e integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (Gipedi/Unisinos/CNPq). Possui trabalhos publicados na área da Formação inicial em Pedagogia, Infâncias e Educação Infantil. *E-mail*: samanthalima06@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4597-5608>

\*\* Graduanda de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Farroupilha. *E-mail*: camila.bortolotto01@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8024-195X>

uma apostila que compilou todos os conteúdos disponibilizados no percurso formativo. Como considerações finais, apontamos que o campo da Gestão Escolar é muito desafiador, contudo a inserção nesse cenário durante a formação inicial em Licenciatura em Pedagogia, como ação do estágio curricular obrigatório, possibilita aos acadêmicos um itinerário formativo diferenciado, rico de experiências e possibilidades, o qual, ao mesmo tempo em que traz uma atmosfera de renovação para os professores da escola, promove aos estagiários o que defendemos como coformação, que produz uma potente experiência educativa.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Obrigatório. Gestão Escolar. Aprendizagem. Experiências Educativas.

### ABSTRACT

The present report brings a powerful educational experience through the completion of the Compulsory Curricular Internship in School Management, promoted by a graduation course in Pedagogy from a Federal Institution in the South of Brazil. After a survey carried out with the teachers of the public school where the internship took place, the demand for an internship project about learning was verified, which is one of the central themes of current education, including the Common National Curricular Base (2018). The actions were based on the development of a five-week in-service training program for the thirty-two teachers at the school, who work in kindergarten and elementary school. The promoted activities took place weekly and relied on different pedagogical strategies to reach and mobilize teachers, such as the creation of an Instagram profile (@aprendiz.agem), weekly coffees with teachers, and a final feedback meeting to deliver the developed educational product: a workbook that compiled all the content provided in the formational journey. As final considerations, we point out that the School Management field is very challenging, however, the insertion in this scenario during the initial formation allows the students a differentiated formative itinerary, rich with experiences and possibilities, which brings an atmosphere of renewal for the school teachers while promotes to the trainees what we defend as co-training that produces a powerful educational experience.

**Keywords:** Mandatory Curricular Internship. School Management. Learning. Educational Experiences.

### 1 Notas introdutórias: primeiros passos no campo do Estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar

O presente relato traz uma experiência educativa potente por meio da realização do Estágio Curricular Obrigatório (ECO) na área da Gestão Escolar no quinto semestre letivo do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) do Campus Farroupilha.

Cabe pontuar que em nosso itinerário formativo temos três Estágios Curriculares Obrigatórios, sendo o primeiro em Gestão Escolar, com carga-horária

de 120 horas, assim distribuídas: 20 horas de observação de atividades em Gestão Escolar, com análise da realidade escolar e contextualização do estágio; 20 horas de planejamento de atividades de estágio; 60 horas de atividades de gestão na escola; e 20 horas de elaboração de relatório (individual) de estágio (IFRS, 2019). Todas as etapas contam com a orientação de uma professora da área de Pedagogia do curso e supervisão de uma professora regente da escola. Ainda temos outros dois estágios no curso, o de Educação Infantil e o de Anos Iniciais, ambos com 140 horas, realizados no sexto e no sétimo semestre, respectivamente.

Com relação ao estágio no campo da Gestão Escolar, acreditamos ser oportuno anunciar que, para muitos estudantes, se trata de uma primeira experiência<sup>1</sup> curricular dentro das escolas de Educação Básica como futuros pedagogos. Iniciar pela gestão é muito significativo, pois coloca os estudantes diante dos diversos desafios da Gestão Escolar, que permeiam desde orientar os professores nas ações pedagógicas; construir, garantir e atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPC); acompanhar e analisar os resultados das aprendizagens dos estudantes e propor e construir novos caminhos de melhoria; garantir espaços de participação democráticos para a comunidade escolar; até administrar finanças, recursos humanos e estruturais; e muitos outros.

Paro (1998) diz que existe uma especificidade na administração escolar que a distingue notavelmente da administração especificamente capitalista, que ambiciona o lucro. Para o autor, administrar/gestar a escola exige o permanente compromisso com os seus fins pedagógicos na forma, conteúdo e métodos para atingi-los.

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) não exige que o estudante ocupe um espaço/papel definido (direção ou supervisão), contudo é necessário que o estagiário faça o diagnóstico da instituição, por meio de pesquisa documental no acervo da escola, e realize entrevistas com equipe diretiva e professores, para na sequência propor um projeto de estágio através de uma intervenção pedagógica que colabore com alguma demanda da gestão. Neste caso que relatamos, após pesquisas diagnósticas, foi elencado o viés da formação continuada de professores em serviço, que realizou atividades formativas por meio do projeto de estágio intitulado *A aprendizagem escolar: em busca de mecanismos para torná-la mais atrativa e significativa para os discentes*.

Pimenta (1999), na defesa da pauta, diz que ao investirmos na formação continuada em serviço dos professores, esse movimento possibilita que os docentes da escola possam dar continuidade a sua formação, proporcionando novas reflexões sobre a prática docente e novas possibilidades e ferramentas para qualificarem o seu trabalho pedagógico cotidiano; ao mesmo tempo, possibilita aos estagiários um processo de estudo, planejamento e imersão na realidade, buscando conteúdos que sejam efetivamente significativos para o contexto.

---

<sup>1</sup> Até então, os acadêmicos vivenciaram outras horas de atividades práticas, que são inserções dentro de diferentes componentes curriculares ao longo de todo o curso, em consonância com o disposto na Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que prevê 800 horas de atividades práticas (BRASIL, 2019).

As nossas atividades foram realizadas entre os meses de abril e julho de 2022, em uma escola pública municipal localizada em um bairro residencial de Farroupilha/RS, localizado próximo ao Campus, que atende estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tendo aproximadamente 32 professores e 380 alunos.

O estágio foi desenvolvido e executado em parceria com outras duas estagiárias do curso de Licenciatura em Pedagogia que tinham a mesma orientadora e estavam estagiando na mesma escola. Apesar do ECO ser previsto como uma atividade individual no PPC do curso, a parceria no planejamento e na condução de algumas atividades mostrou a potência do trabalho em equipe, esperado na Gestão Escolar, e possibilitou que cada estagiária compartilhasse as suas habilidades e perspectivas ao longo do trabalho desempenhado na escola. O trabalho culminou em um relatório individualizado para cada estudante, no qual puderam materializar os seus percursos individuais e suas reflexões acerca da prática de estágio vivenciada.

Durante a carga-horária inicial do estágio – destinada à observação de atividades em Gestão Escolar –, nos aproximamos mais da supervisão pedagógica para a análise da realidade escolar e contextualização do projeto de estágio e pudemos verificar o interesse dos professores da escola em tornar a aprendizagem dos estudantes mais atrativa e significativa, mas que em muitos momentos verbalizavam não saber como atingir esse objetivo. Assim, durante o período de planejamento de atividades do estágio, executadas no mês de maio (2022), decidimos, em conjunto – escola, estagiárias e orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia –, atender a essa demanda legitimamente instituída.

A aprendizagem é um dos temas centrais da educação e a própria Base Nacional Comum Curricular (2018) destaca que: “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado” (BRASIL, 2018, p. 14). Sendo assim, a indagação sobre como tornar a aprendizagem mais prazerosa e ao mesmo tempo despertar o interesse dos estudantes é algo que faz parte do cotidiano escolar.

Desse modo, os objetivos principais do estágio realizado foram: mobilizar os professores sobre a importância da busca por meios e ferramentas que tornem a aprendizagem mais prazerosa e significativa ao aluno; assim como ampliar o repertório dos docentes frente a esse tema. O estágio buscou contribuir com a temática tanto para os professores da escola como para a comunidade, por meio da criação e divulgação de materiais (in)formativos, além dos momentos de diálogo/formação com os professores da escola acerca da aprendizagem.

Para atingir esses objetivos, durante o mês de junho, criamos e gerenciamos um perfil no Instagram denominado *@aprendiz.agem*, que contou com uma curadoria de pesquisa bibliográfica para a publicação sistemática de postagens semanais relacionadas à aprendizagem. Além disso, semanalmente, foi atualizado o mural físico na escola, que desenvolvemos para a sala dos professores com informações relacionadas às temáticas, para que as ações não se dessem apenas no

campo virtual e marcassem presença no espaço físico dos professores. Também foi realizada semanalmente a atividade denominada *Café com os Professores*, durante o horário de intervalo, para discutir os conteúdos que estavam sendo disponibilizados e traçar os próximos pontos de interesse dos professores. Ao final do estágio, desenvolvemos um produto educativo, em forma de cartilha, para compilar todas as informações trabalhadas, que foi entregue em uma conversa na reunião pedagógica mensal, com a presença da gestão da escola, dos professores, das estagiárias e da orientadora do estágio.

Na próxima sessão do artigo, apresentamos o percurso do estágio enquanto uma experiência educativa, trazendo alguns materiais nele produzidos.

## **2 O Estágio Curricular Obrigatório enquanto uma experiência educativa**

O início da carreira do professor é acompanhado também de uma fase crítica, de incertezas e inseguranças quanto a sua própria formação inicial. Muitas coisas dependem do contato direto com a profissão, pois são aprendidas na prática, pela experiência, tateando e descobrindo. Assim, é necessário rever a ideia de professor [pedagogo] ideal (TARDIF, 2014).

Como modo de colaborar com a questão da inserção do futuro professor no campo escolar, foram preconizados os Estágios Curriculares Obrigatórios nas matrizes dos cursos de formação de professores, atividade prevista tanto nos documentos legais nacionais, como nos documentos institucionais que regem os cursos. Procuramos desenvolver o ECO como algo de muita potência, que rompa a barreira de uma ação protocolar de cumprimento de currículo e que se estabeleça como uma “experiência educativa”, conceito que tem sido desenvolvido pela primeira autora deste texto (LIMA, 2022; 2023).

Mesmo que a ideia comum de experiência educativa possa ser entendida como o contato com o conhecimento, optamos por tomá-la como “exposição”, ação intencional e consciente daquele que está aberto a construir, a aprender fazendo, a cooperar, a compartilhar com o outro. Não se trata apenas do resultado dessas interações, mas de entendê-la como um “produto provisório” do processo individual de quem aprende (LIMA, 2023, p.23).

A ideia de entendermos o ECO como experiência educativa também encontra sustentação em autores como Larrosa (2022; 2018) e Dewey (1971; 2010), este que, em seus escritos, toma a experiência pela perspectiva naturalista como algo que modifica e interfere nas ações humanas, através de um trabalho coletivo, do aprender fazendo com ênfase no processo vivido por cada indivíduo. “Vivenciar a experiência, como respirar, é um ritmo de absorções e expulsões” (DEWEY, 2010, p. 139).

Larrosa (2022; 2018), por meio da abordagem analítica pós-crítica, argumenta que apenas a informação não se configura em experiência. Para o autor, a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2002, p.21).

Tendo a experiência educativa como exposição, ação intencional e consciente daquele que está aberto a construir, aprender fazendo, cooperar e compartilhar com o outro como princípio deste ECO, que almeja ser para os partícipes do processo uma experiência que evoca (d) o coletivo, que perpassa pelos corpos através dos múltiplos sentidos, que promove novas sensações, pensamentos e ações, realizamos as atividades de intervenção pedagógica do estágio em Gestão Escolar, ocorridas entre março e julho de 2022. Durante o período de análise da realidade escolar e contextualização do estágio, o grupo realizou a leitura de documentos, como o Projeto Político Pedagógico da escola e o Regimento Escolar, para levantar dados primários da instituição, além de conhecer a história, os objetivos e as metodologias de ensino que a escola usa em suas práticas.

No momento seguinte, passamos para o levantamento dos dados secundários, com uma pesquisa para conhecer o perfil dos professores da escola. Por esse motivo, aplicamos um questionário *online* por meio do *Google Forms* ao público-alvo. A pesquisa visava identificar seus interesses na área da educação e descobrir as necessidades e dificuldades que os docentes possuem nas suas práticas pedagógicas. A pergunta central que nos levou a desenvolver o projeto do estágio foi: “Referente à docência, qual/quais assunto/os você acha mais desafiador/es e por quê?”.

Após a análise das respostas, identificamos que grande parte dos docentes daquela instituição considerava “desafiador tornar a aprendizagem mais significativa e atrativa para seus alunos dentro da sala de aula”, argumentando nas respostas que isso poderia interferir no desenvolvimento dos estudantes e, conseqüentemente, nos resultados das aprendizagens. Desse modo, desenvolvemos o projeto de estágio intitulado *A aprendizagem escolar: em busca de mecanismos para torná-la mais atrativa e significativa para os discentes*. As temáticas abordadas referentes à aprendizagem foram: aprendizagem significativa; aprendizagem e tecnologia; e aprendizagem e ludicidade.

#### **Quadro 1:** Objetivos do estágio nas ações de formação

1. Criar materiais (in)formativos e convidativos sobre a aprendizagem, que foram compartilhados ao longo do mês de junho de 2022 em uma conta do Instagram (@aprendiz.agem), criada especialmente para essa divulgação.
2. Apresentar conteúdos sobre o tema em um mural físico, disponibilizado pelas estagiárias na sala dos professores, o qual era atualizado semanalmente conforme a temática abordada naquele período.
3. Dialogar semanalmente com os professores a respeito do assunto, no que chamamos de Café com os Professores, realizado no momento de intervalo da escola, quando servíamos um lanche e fomentávamos questões para um diálogo descontraído nos vinte minutos do intervalo – cabe registrar que essa ação foi acordada com os professores e a equipe gestora.
4. Desenvolver um produto educacional em forma de cartilha que compilou todos os conteúdos tratados ao longo do período do ECO, com maior aprofundamento teórico, que foi disponibilizado no formato impresso e virtual para a escola.
5. Promover um encontro formativo final de devolutivas e agradecimentos com os professores, equipe de gestão da escola e orientação do curso de Licenciatura em Pedagogia.

**Fonte:** Acervo das autoras.

Para dar segmento às ações de formação continuada, foi fundamental encontrar meios de ouvir os professores, o que foi realizado por meio do questionário e nos cafés semanais. Esses espaços de aproximação foram muito significativos, pois os professores relatavam o fato de terem uma rotina exaustiva e que em muitos momentos não tinham tempo para investir em uma formação continuada em serviço que fosse ao encontro das suas necessidades. Isso foi fundamental para o direcionamento das ações do estágio.

A criação do perfil no *Instagram* (@aprendiz.agem) para divulgar os conteúdos pedagógicos produzidos também foi uma forma bem aceita de interação com os professores. No *Instagram*, propúnhamos conteúdos com leituras mais enxutas, mas sempre disponibilizando fontes e indicações de leituras na íntegra ou outra forma de contato com o tema para um momento de interesse dos professores. Foi uma estratégia encontrada por nós para tratarmos as temáticas de forma atrativa.

Os materiais pedagógicos foram produzidos pelo coletivo de estagiárias e orientado sistematicamente pela professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. A seguir, serão apresentadas algumas das atividades que se deram ao longo das cinco semanas da aplicação do estágio.

### *2.1 Experienciando o Estágio em Gestão Escolar*

É necessário que toda escola trabalhe e atue com a democratização e um olhar voltado ao indivíduo construtor, deve-se formar um homem [mulher] capaz de pensar, criticar, estudar, construir ou de controlar quem constrói, pois é preciso que todos se coloquem no lugar de construir, gestar, governar e até mesmo ser líder de grupos. Nem que para isso ser feito, façamos o uso da imaginação, é necessário se colocar no lugar de quem lidera, ter adversidades, conflitos e complicações para resolver (GRAMSCI, 1979, p. 137, inserção nossa).

Inspiradas em Gramsci (1979), buscamos imaginar e nos colocar no lugar da equipe de Gestão Escolar da escola, procurando promover ações que colaborassem com a demanda da formação continuada em serviço ao longo das cinco semanas de execução do estágio.

A partir da apresentação do trabalho que seria desenvolvido aos professores e gestores, elencamos os diferentes pontos referentes à aprendizagem que seriam desenvolvidos semanalmente: aprendizagem significativa; aprendizagem e tecnologia; e aprendizagem e ludicidade. Conforme já citado, realizamos isso especialmente nas publicações no *Instagram*, no mural físico na sala dos professores e no *Café com os Professores* no intervalo das aulas, uma vez por semana.

A **primeira semana** foi destinada a fazer uma apresentação das estagiárias e das ações do estágio, primando pela participação que seria evocada neste trabalho. Iniciamos com a apresentação do perfil do *Instagram*, como pode ser visto na Figura 1.

**Figura 1:** Apresentação inicial



**Fonte:** Instagram @aprendiz.agem

Realizamos o 1º *Café com os Professores*, no qual foi possível estabelecer um diálogo mais próximo e acordar as próximas ações do estágio e o modo como iríamos trabalhar ao longo do mês de junho. Nesse café, também incentivamos o acesso ao perfil no *Instagram* e convidamos os professores a nos acompanharem. Disponibilizamos no mural uma pergunta aos docentes: “Qual era a concepção deles sobre aprendizagem?”. Com a pergunta, deixamos também a nossa concepção inicial sobre a temática, como forma de convite para a contribuição dos professores.

Ao final da semana, verificamos que obtivemos somente uma resposta, o que nos deixou inicialmente um pouco frustradas, visto que havia 32 professores na escola. Isso fez com que nos reuníssemos imediatamente com a orientadora do estágio para pensarmos no redirecionamento das ações. Durante a reunião no IFRS Campus Farroupilha, levantamos várias hipóteses para a pouca adesão com respostas no mural, mas, ao mesmo tempo, constatamos que estávamos sendo seguidas no perfil do *Instagram*, onde tínhamos interações. Então optamos por seguir a programação.

Na **segunda semana**, abordamos a aprendizagem significativa, que resultou em postagens no *Instagram*, como mostra a Figura 2. No mural da sala dos professores, foram disponibilizadas algumas produções sobre a temática e a sugestão de um filme relacionado ao assunto, cujo título é *Além da Sala de Aula*.

Para finalizar a semana, foi realizado o 2º *Café com os Professores*. Em síntese, no que foi conversado neste café, os professores argumentaram que muitas vezes sentem dificuldades de fazer aquilo que é ensinado em sala de aula ser realmente significativo no cotidiano de seus alunos. Nessa conversa com os docentes, dialogamos sobre a questão da inexistência de um passo a passo para tornar a aprendizagem significativa e sobre a importância de os docentes refletirem e proporem novas práticas sempre que perceberem necessidade.

**Figura 2:** Postagens da semana sobre Aprendizagem Significativa



Fonte: Instagram @aprendiz.agem

Durante a **terceira semana**, focamos na relação entre a aprendizagem e a tecnologia, que resultou em postagens para o perfil do *Instagram*, como mostra a Figura 3. O mural da sala dos professores também foi atualizado, destacando especialmente as potencialidades de se fazer uso de recursos tecnológicos de modo intencional e planejado, como forma de entender as tecnologias para além de ferramentas, mas como algo pedagógico.

**Figura 3:** Postagens a respeito do tema Aprendizagem e Tecnologia



Fonte: Instagram @aprendiz.agem

Para finalizar, foi realizado o *3º Café com os Professores*, no qual foram abordados pontos sobre as formas de utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula pelos professores do grupo. A conversa foi produtiva, com falas dos professores que destacaram a importância de ensinar os alunos a manusearem um computador ou aplicativo de celular e em que ressaltaram a necessidade do uso correto dos meios tecnológicos nos ambientes escolares.

Também nos chamou atenção o fato de um dos professores comentar que é importante ensinarmos as crianças a mexerem nos computadores, pois muitas vezes pensamos que, por elas sempre utilizarem um celular, saberão manipular outros equipamentos tecnológicos, o que nem sempre é verdadeiro, já que muitas

das crianças da escola não possuem computadores nas suas casas. O professor ainda falou que “muitas vezes, os estudantes não sabem segurar um mouse, quem dirá trabalhar no *Word*. Por isso, é importante ensinar a manipular o recurso/ferramenta antes de solicitar uma atividade escolar”.

Outra professora também contribuiu com o debate, destacando que a escola em que atuam é privilegiada por possuir sala de informática e outros recursos que podem ser utilizados nas aulas, mas que em outras instituições, até dentro da mesma rede municipal, são encontradas escolas que não possuem essa realidade.

Por fim, outra professora destacou que, às vezes, é difícil ensinar a fazer o uso correto dos recursos na sala de informática, pois os estudantes se sentem tentados a fazer uso de outros programas que não foram os propostos pelos professores, o que, no ponto de vista da professora, acaba dispersando o grupo.

Na **quarta semana** abordamos a relação entre a aprendizagem e a ludicidade, que resultou nas postagens para o perfil do *Instagram* da Figura 4.

**Figura 4:** Postagens sobre Aprendizagem e Ludicidade



Fonte: Instagram @aprendiz.agem

Nessa semana, também tivemos o *4º Café com os Professores*, no qual dialogamos sobre a importância da ludicidade para as práticas pedagógicas cotidianas. Durante a conversa, buscamos instigar os professores a falar sobre como mobilizam o lúdico nas práticas pedagógicas cotidianas e como essa perspectiva do pensar-agir de modo lúdico nas aulas pode(ria) ser transformador, tornando o processo de aprendizagem muito mais significativo para os educandos.

Nessa semana, sugerimos filmes, documentários e livros relacionados aos assuntos tratados, tais como o documentário *Tarja Branca – A Revolução que Faltava* e o livro<sup>3</sup> *Vocabulário LABPED: saberes construídos no Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas*, organizado pela primeira autora e orientadora deste estágio.

Com isso, foram criadas postagens relacionadas, cada uma contendo as informações dos materiais indicados, a sinopse e a imagem das capas das sugestões. O mural da sala dos professores também foi atualizado.

<sup>3</sup> Disponível gratuitamente em: <https://www.pimentacultural.com/livro/labped>

**Figura 5:** Postagens sobre a semana cultural



Fonte: Instagram @aprendiz.agem

Para o fechamento das atividades do Estágio Curricular Obrigatório em Gestão Escolar, realizamos um encontro final com os professores da escola, a equipe de Gestão Escolar e a presença da nossa orientadora vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia.

A fala foi iniciada pela professora orientadora que enalteceu o espaço co-formativo da escola para as futuras professoras durante o ECO. Nesse sentido, nos associamos à importância da experiência co-formativa, entendida como

[...] uma prática que demanda envolvimento dos sujeitos em formação, tanto dos que estão desenvolvendo a formação, quanto daqueles que já estão atuando na profissão. Por isso, as práticas de formação são entendidas como coparticipes, não se dando apenas com a instituição formativa, mas entre os próprios profissionais em exercício na profissão. Envolve diferentes níveis de formação, e essas trocas também incidem na qualidade da formação e atendimento de suas complexas relações (BAHIA; FABRIS, 2021, p. 210).

Na sequência, foi retomado de modo sintético o trabalho realizado ao longo do estágio e, por fim, entregamos o produto educacional *Aprediz.agem: Como torná-la mais atrativa e significativa?* no formato impresso e digital como ato simbólico da conclusão desta etapa.

Tivemos um retorno muito positivo dos professores nesse encontro, que agradeceram a nossa presença na escola e o trabalho desenvolvido, relatando que foi relevante para eles (re)pensarem as suas práticas, e por terem ampliado o repertório acerca da temática da aprendizagem ao longo do estágio.

### **3 Considerações finais: a experiência educativa em Gestão Escolar por meio da co-formação**

[...] que esse pensar de outros modos[...] não significa ampliar o que já se pensa, ou seja, é mais do que acrescentar conteúdos novos ao que já se pensa e já se sabe. O pensar de outro modo se move a partir de uma atitude de suspeita frente a tudo aquilo que é dado e que parece óbvio e natural. [...] Possibilita enxergar as coisas de uma maneira que até então não se tinha conseguido enxergar (VEIGANETO; LOPES, 2010, p. 149-150).

Inspiradas em Veiga-Neto e Lopes (2010), buscamos neste relato destacar as possibilidades e desafios experienciados pelas estudantes de Licenciatura em Pedagogia no primeiro estágio curricular obrigatório do curso, no campo da Gestão Escolar. Isso somado à inserção nas ações cotidianas de ser gestor em uma escola pública, com muitas demandas, onde a aprendizagem dos estudantes, apesar de ser constantemente evocada, nem sempre encontra o tempo necessário para ser pauta de diálogo e estudos entre os professores.

Essa é a realidade existente apesar da formação continuada em serviço ser ponto presente inclusive na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei de nº 9.394/1996 cujo artigo 67 diz: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público [...] II - **aperfeiçoamento profissional continuado** [...]” (BRASIL, 1996, grifos nossos).

É preciso que os sistemas públicos de ensino garantam cada vez mais práticas de acolhimento e de acompanhamento dos professores na formação continuada em serviço, ponto crucial na constituição docente permanente. Nesse sentido, nos associamos a Sacristán (1999), por entendermos por profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente, que compreende um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem essa especificidade de ser professor.

Acrescenta-se a todas essas especificidades o tempo presente do contemporâneo (pós)pandêmico, que trouxe muitas demandas em termos de ensino e de aprendizagem para dentro das escolas, em destaque das públicas, cujos efeitos deverão ser acompanhados nos próximos anos, para que tenhamos registros de como a Educação brasileira se configurou neste cenário.

Sabemos que o nosso relato traz o nosso olhar sobre uma experiência educativa e formativa, e com isso, não temos a pretensão de que nosso percurso seja tomado como modelo, mas que possa colaborar com outros colegas, sejam professores orientadores de estágio, estudantes das licenciaturas ou professores das escolas que acolhem e co-formam esses estagiários.

Reiteramos que entendemos que as experiências educativas se dão no cotidiano das escolas através de múltiplas ações pedagógicas intencionais e articuladas com as ações do ensino e da aprendizagem. Portanto, não são apenas os resultados, mas o processo, a força motriz que movimenta o dia a dia da sala de aula. Essas ações integram corpo e mente, permeiam os nossos sentidos e as nossas emoções, e com isso, nos modificam e nos impulsionam a sermos diferentes e, em muitos momentos, mudarmos a rota.

Por fim, apontamos que o campo da Gestão Escolar é muito desafiador, contudo a inserção nesse cenário ainda durante a formação inicial possibilita aos acadêmicos um itinerário formativo diferenciado, rico de experiências e possibilidades, o qual ao mesmo tempo em que traz uma atmosfera de renovação para os professores da escola promove para os estagiários o que defendemos como co-formação, uma formação recíproca, conjunta, partícipe, que produz uma potente experiência educativa, que atravessa os corpos e promove mudanças em todos os sentidos. A escola acolheu e colaborou de modo efetivo na constituição da

docência das estagiárias como futuras pedagogas, configurando-se em uma potente experiência educativa que perpassou os nossos corpos e mobilizou novos pensamentos e ações.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, S. B. D. M. H.; FABRIS, E. T. H.; A constituição do professor iniciante: articulação entre ética da partilha e experiência coformativa. **Revista Textura – Ulbra**, v. 23, n. 53, p. 192-215, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/5806>. Acesso em: 8 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2**, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília/DF 2019.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

DEWEY, J. **A arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1982.

IFRS. **Regulamento Geral de Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia**, 2019.

LIMA, Samantha Dias de (Org.). **Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas** (ano 2) articulando saberes LABPED e ESCOLA na formação de professores. Estância Velha: Z Multi Editora, 2023.

LIMA, Samantha Dias de (Org.). **Vocabulário LABPED: saberes construídos no Laboratório Pedagógico de Experiências Educativas – Ano 1**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Editora Porto, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA-NETO, A.; LOPES, M. C. Para pensar de outros modos a modernidade pedagógica. **ETD – Educação Temática Digital**, 12, p.147-166, 2010. Disponível em: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-212264>. Acesso em: 2 jan. 2023.